



ISSN: 1984-4751

---

## O YouTube como ferramenta de ensino-aprendizagem

Ariane Santos Ribeiro Melonio<sup>1</sup>

Danielton Campos Melonio<sup>2</sup>

Luciano da Silva Façanha<sup>3</sup>

### RESUMO

Pretende-se neste trabalho investigar em que medida o *YouTube* é de fato uma ferramenta que contribui para a efetividade do ensino-aprendizagem. Trata-se de uma investigação teórica, realizada a partir de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema. Em primeiro lugar, apresenta-se os conceitos de Web 2.0 e redes sociais; em seguida discute-se a relação entre educação formal, informal e não formal e o *YouTube*. Por fim, analisa-se de que maneira o *YouTube* pode ser utilizado como recurso didático para a efetivação do processo ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave: Educação. Redes Sociais. TIC. YouTube.**

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade - Universidade Federal do Maranhão. Especialização em Filosofia Política pela Universidade Federal do Maranhão (2010) e Graduação em Filosofia Licenciatura pela Universidade Federal do Maranhão (2003). Membro do grupo de Estudo e Pesquisa Interdisciplinar Jean Jacques Rousseau- UFMA/CNPQ. Atualmente é filósofa do corpo técnico da Fundação da Criança e do Adolescente. E-mail: arianesanrib@gmail.com

<sup>2</sup> Doutorando em Filosofia na Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ. Mestre em Educação e graduado em Filosofia pela Universidade Federal do Maranhão. Foi Bolsista de Iniciação Científica, patrocinado pelo CNPq. Foi professor Substituto na UFMA, trabalhando junto ao Departamento de Filosofia. Foi professor departamento do Curso de Direito da Universidade CEUMA, ministrando a disciplina Filosofia do Direito. Foi professor da Faculdade Atenas Maranhense, atuando em diversos departamentos, ministrando a disciplina Filosofia e Ética. Foi professor Substituto da Universidade Estadual do Maranhão. Atualmente é professor adjunto I na UFMA, atuando no Campus de Pinheiro. Pesquisador da Filosofia kantiana, especialmente a teoria estética. Atualmente desenvolve estudos no campo da Teoria Crítica e Escola de Frankfurt. E-mail: dasein.da@gmail.com

<sup>3</sup> Pós-Doutorado em Filosofia, estética do Século XVIII - PUC/SP. Doutor e Mestre em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Bacharel em Direito pela Universidade Cidade de São Paulo e licenciado em Filosofia pela Universidade Federal do Maranhão. Atua na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), como professor Associado no Departamento de Filosofia (DEFIL); Coordenou o Programa de Pós-graduação em Cultura e Sociedade - Mestrado Interdisciplinar (PPGCult), de 2014 a 2018; Professor nos Mestrados em Cultura e Sociedade e Mestrado Profissional em Filosofia da UFMA - PROF-Filo/UFMA. E-mail: lucianosfacanha@hotmail.com

Revista Tecnologias na Educação – Ano 10 – Número/Vol.27 – Edição Temática IX– III Simpósio Nacional de Tecnologias Digitais na Educação (III-SNTDE). UFMA - tecnologiaseducacao.pro/tecedu.pro.br

## 1. Introdução

As redes sociais e as interações mediadas pela internet estão cada vez mais presentes nos dias atuais; sendo uma das formas mais comuns de aumentar os ciclos de amizades e de certa forma influenciar pessoas. Entretanto, as redes sociais também podem servir como ferramenta para o processo ensino-aprendizagem facilitando a divulgação de informações envolvendo temas estudados em sala de aula, compartilhando documentos, apresentações, links, vídeo, documentos etc., assim como fortalecer o envolvimento entre alunos e professores, por meio de um novo canal de comunicação.

As plataformas existentes na internet como *Facebook*, *blogs*, *Wikis*, *Twitter* e *YouTube* não foram criadas com o objetivo pedagógico, mas passaram a ser incorporadas também na educação, seja ela formal, informal ou não formal.

Dentre as plataformas existentes na internet que permitem a interação entre os usuários, neste trabalho nos debruçaremos somente sobre o *YouTube*, pois é a ferramenta de mídia digital mais utilizada para disponibilização de vídeos em formato *streaming* que podem exibir conteúdos que possibilitem contribuir para a efetivação do processo ensino-aprendizagem.

Sendo assim, neste artigo pretende-se investigar em que medida o *YouTube* é de fato uma ferramenta que contribui para a efetividade do ensino-aprendizagem.

Trata-se de uma pesquisa teórica que investiga o tema, a partir de uma pesquisa bibliográfica. Para desenvolver a argumentação será apresentado, inicialmente, a relação entre redes sociais e as interações sociais, com a meta de esclarecer como surgiram e o que são as redes sociais. Em seguida, apresentar-se-á a relação entre a educação formal, informal e não formal e o *YouTube*, com intuito de explicitar em que medida essa ferramenta vem sendo incorporada para a realização destes tipos de educação. E por fim, discorreremos sobre como o *YouTube* pode ser usado como recurso didático para contribuir para a efetivação do processo ensino-aprendizagem.

## 2. As redes sociais e a interação social

A WEB, ambiente em que transitam os dados pela internet como conhecemos hoje, foi criada em 1989 por Tim Berners Lee. A primeira geração da WEB ficou co-

nhecida como 1.0; e a principal característica da versão original é que as informações eram mais estáticas, podendo ser alteradas apenas pelos programadores dos sites. Neste ambiente primeiro os sites apresentavam conteúdos que não poderiam ser alterados pelos usuários. A WEB era, basicamente, uma forma de acessar informações sem a possibilidade de serem alteradas.

Devido à grande quantidade de acessos e o aumento de usuários foi criada a versão 2.0 da WEB, entre os anos 1986 e 2007. A versão 2.0 permitiu uma maior troca de informações e maior interação entre os usuários, que puderam colaborar com a publicação e alterar os conteúdos exibidos na WEB. Foram criados sites como *Wikipédia* (2001), *Orkut* (2004), *Blogs* (1997), *Facebook* (2004), dentre outros, que permitiram uma maior interação social entre os usuários. Assim, foi por meio da criação da WEB 2.0 que foi possível criar as redes sociais, que tem tanta inserção e influência na vida social atualmente.

Mas o que são redes sociais, e como elas são produzidas no ambiente da WEB? É sobre isso que discorreremos a seguir.

Redes sociais são relações estabelecidas entre elementos de um determinado sistema social. No ambiente *online* são plataformas de conexão social onde os atores envolvidos possuem o ciberespaço para postagens de cunho pessoal, político, profissional, econômico, cultural e etc. “A abordagem de rede tem, assim, seu foco na estrutura social, onde não é possível isolar os atores sociais e nem suas conexões.” (RECUERO, 2009, p. 106).

Para Recuero (2009) um dos elementos mais importantes para se estudar os sites de redes sociais é a verificação de valores nesses ambientes que são: *visibilidade*, *reputação*, *popularidade* e *autoridade*. Em se tratando da visibilidade, “[...] alguém pode intencionalmente aumentar sua visibilidade no Twitter, por exemplo, utilizando-se de artifícios para aumentar o número de seguidores, apenas para popularizar seu blog [...]” (RECUERO, 2009, p. 107). Já a reputação implica três elementos que são: o eu e o outro e a relação entre ambos; que refletirá nas informações sobre quem somos e o que pensamos e o que os outros pensam de nós. Dessa forma, “[...] a reputação é assim, um julgamento do outro de suas qualidades [...]” (RECUERO, 2009, p. 109).

O terceiro elemento de valor é a popularidade, esta é percebida através das “curtidas”, compartilhamentos, visualizações, números de conexões e seguidores. “A popu-

laridade também é relacionada ao número de comentários e ao tamanho da audiência de cada *blog* ou *fotolog*, pelo número de visitas em um perfil, bem como a quantidade de *links*.” (RECUERO, 2009, p. 109). Em redes como *Twitter*, *Instagram*, *Facebook*, *Snapchat*, *YouTube* a popularidade é mensurada pelos seus seguidores, independente dos comentários e curtidas.

E por fim a autoridade refere-se ao poder de influência na rede social em relação a reputação e principalmente na relação cognitiva. Assim páginas de informação ou atores que falam criticamente sobre assuntos diversos devem utilizar de sua reputação para constituir autoridade na rede. Uma forma de avaliar a tal autoridade é a constância de publicações pertinente a área de atuação, bem como, o comprometimento com a veracidade dos fatos. A mensuração desse fato é através quantidade dos *links* e compartilhamento de um *post* ou as conversações geradas nas redes sociais.

Döring (*apud* RECUERO, 2009) analisou o fenômeno da construção da identidade na Internet através das páginas pessoais em seus resultados, há a sugestão de que os *websites* pessoais eram apropriações individuais do ciberespaço, como forma permanente de construção de si, dentro do foco da pós-modernidade.

Em muitas situações grupos se comunicam diariamente, por longos períodos sem ao menos se verem no mundo *off line*, alguns criam o subterfúgio de perfil “*fakes*”, diferente de sua aparência real, mas a adequada a popularidade das redes, para não serem desmascarados, evitam encontros presenciais. Esses “[...] laços continuam sendo mantidos prioritariamente no local que foram forjados: na comunidade virtual. E mesmo assim, alguns desses laços podem nunca passar para o plano *off line*, devido a distância geográfica [...]” (RECUERO, 2009, p. 109).

Assim, com o surgimento das redes sociais a WEB se tornou um espaço que permite uma grande interação, indo para além das intenções iniciais de seu uso. Com o advento da versão 2.0 a WEB permitiu uma maior interação e participação dos usuários, que passaram também a contribuir com a construção e divulgação de conteúdo no ambiente da internet.

A seguir apresentaremos a relação entre várias formas de educação e o *YouTube*, o que nos permitirá compreender de que forma essa plataforma se inseriu nas modalidades de educação.

### 3. Educação Formal, Informal e Não Formal e o *YouTube*

Ao longo da vida o indivíduo geralmente perpassa por três modalidades de educação que são: Educação formal, não-formal e informal que contribuem para a formação deste indivíduo na sociedade. A *educação formal* é desenvolvida nas instituições de ensino, prevê conteúdos, planejamento e matriz curricular; regulamentadas por lei, com garantia de certificação e titulação, possui local específico para que se realize. A Constituição Federal, promulgada em 1988, em seu Art. 205 garante:

A educação, é direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988, n.p.).

Em consonância com a Constituição a Lei 9.394/96 das Diretrizes e Bases da Educação. Em seu artigo 26 estabelece:

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos<sup>4</sup>. (BRASIL, 2013, n.p.).

Por outro lado, a *educação informal*, se dá através do processo de socialização do indivíduo nos espaços como igrejas, clubes, nas organizações não governamentais, nos espaços culturais etc. Nas palavras de Libâneo (2013, p. 31):

A educação informal corresponderia a ações e influências exercidas pelo meio, pelo ambiente sociocultural, e que se desenvolve por meio das relações dos indivíduos e grupos com o seu ambiente humano, social, ecológico, físico e cultural, das quais resultam conhecimentos, experiências, práticas, mas que não estão ligadas especificamente a uma instituição, nem são intencionais e organizadas.

Já a *educação não-formal* é a educação constituída fora do espaço escolar, nos locais não convencionais de ensino, não guiadas por instituição no compartilhamento de experiências diárias:

A educação não-formal capacita os indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo, no mundo. Sua finalidade é abrir janelas de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos e suas relações sociais. Seus objetivos não são dados a priori, eles se constroem no processo interativo, gerando um processo educativo. (GHON, 2006, n.p.).

---

<sup>4</sup> A redação do artigo 26 foi alterado pela Lei 12.796 de 2013.

A Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e o advento da Web 2.0 adentraram os espaços formais, não formais e informais de educação sendo utilizadas como ferramentas para o processo educativo:

Cada dia mais pessoas estudam em casa, podendo, de lá, aceder ao ciberespaço da formação e da aprendizagem a distância, buscar fora das escolas a informação disponível nas redes de computadores e em serviços disponibilizados pela Internet que respondem às suas exigências pessoais de conhecimento. O ciberespaço rompeu com a ideia de tempo próprio para a aprendizagem. (COUTINHO; BOTTENTUIT JÚNIOR, 2007, p. 14).

Sendo assim, a educação pode ocorrer nas três modalidades mencionadas acima e as Tecnologia da informação e comunicação adentraram esses espaços contribuindo para o processo-ensino aprendizagem. Dentre as plataformas existentes na internet como Facebook, blogs, wikis, Twitter e *YouTube* cabe neste artigo apresentar a plataforma *YouTube* como ferramenta de mídia digital mais utilizada para postagem de vídeos que podem exibir conteúdos que propiciam a educação.

\*\*\*

Daqui em diante iremos discorrer sobre o *YouTube*, caracterizando-o e descrevendo-o, com intuito de desenvolver o objetivo proposto neste artigo.

Primeiramente é necessário definir que o *YouTube* é um repositório, plataforma de carregamento e compartilhamento de conteúdo audiovisual, que foi criada em fevereiro de 2005 por três funcionários Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim da plataforma de transações monetárias on-line PayPal e adquirida pelo *Google* 2006. A ideia inicial era permitir que os usuários compartilhassem vídeos de suas viagens fornecer uma interface em que usuários poderiam enviar (também chamado de “fazer *upload*”), publicar e assistir vídeos sem a necessidade de algum conhecimento técnico, utilizando apenas as ferramentas de um navegador comum (PORTUGAL, 2014). Atualmente são milhões de vídeos, visualizações, publicações e comentários disponíveis pelos usuários. Segundo Burgess e Greem (2009) o *YouTube* tornou-se a maior mídia popular e empresarial de massa na internet no início do século XXI.

Atualmente a plataforma é a segunda maior rede social do mundo ficando atrás somente do *Facebook*, existente em 130 países e 200 milhões de canais ativos. Sendo

assim, utilizar o *YouTube* como recurso para potencializar as estratégias de ensino é pertinente já que é utilizada por grande parte dos estudantes de todos os níveis educacionais.

O *YouTube* possui canais com os mais variados tipos de conteúdo que variam do entretenimento (diversão, programa de tvs antigos, músicas, canais de fofoca, celebridade etc.) vídeos no estilo bricolagem (“faça você mesmo”, decoração, jardinagem, organização, festas etc.), vídeos que ensinam como cuidar dos filhos, animais, como tocar um instrumento musical etc.; há ainda vídeos como *vlogs* que alguma celebridade ou uma pessoa comum expõem sua rotina diária.

Dentre os canais disponíveis no *YouTube* foi criada uma plataforma direcionada para vídeos educativos em 2009, uma parceria entre o Google e universidades americanas. Aqui no Brasil (09 de outubro de 2013) a plataforma é uma parceria entre o *Google* e a Fundação Lemman o *YouTube Edu* possui até o momento da pesquisa aproximadamente 18.890.928 visualizações, 315.480 inscritos:

Se você é professor, no *YouTube Edu* você poderá submeter suas videoaulas para publicação, ou ainda escolher outras aulas para utilizar com seus alunos! [...] na qual professores, gestores e alunos podem encontrar conteúdos educacionais gratuitos e de qualidade, em Português. A curadoria dos vídeos foi feita por professores especialistas e altamente capacitados, selecionados pelo Sistema de Ensino Poliedro e coordenados pela Fundação Lemann. Os conteúdos disponíveis são voltados para os níveis de Ensino Fundamental e Ensino Médio, englobando as disciplinas: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências (Química, Física e Biologia), História, Geografia, Língua Espanhola e Língua Inglesa. (*YOUTUBE*, 2018a, n.p.).

Os vídeos da plataforma, em geral, são apresentados de forma cômica pelos professores, estes abordam temas do ensino fundamental e médio, utilizam paródias e outros meios para facilitar o entendimento do aluno. No Brasil, abordam, geralmente, questões referentes a assuntos relacionados ao ENEM, transportando para o vídeo muitas as estratégias de ensino usadas em aulas de cursinhos preparatórios. Há também vídeos com caráter mais sério, sem o uso do recurso da linguagem cômica.

Contudo, mesmo tendo um caráter explicitamente educacional, alguns canais fazem uso de uma forma quase padrão no *YouTube*, iniciando o vídeo pedindo que o visitante se inscreva no canal e dê um *like* ao vídeo, garantindo assim um número de inscritos e de curtidas. Alguns canais fazem, ainda, propaganda de cursos *on line* pagos por meio de planos mensais, semestrais e anuais que podem ser acessados pelos usuá-

rios; argumentam que o conforto de assistir um vídeo em casa é um dos atrativos para se matricular nestes cursos.

Atualmente são mais de noventa canais; os professores para terem seus vídeos na plataforma passam por uma curadoria e se aceitos passam a fazer parte da equipe e assim apresentam suas videoaulas. O *Me salva* é um canal criado por estudantes em 13 de setembro de 2010; até o momento da pesquisa possui 219.514.101 visualizações. No canal é possível encontrar a seguinte descrição sobre o mesmo:

Plataforma de ensino online focada na preparação para ENEM/Vestibulares e reforço escolar para Ensino Médio e Superior (Engenharia, Saúde e Negócios). São aulas curtas e objetivas, feitas de estudante para estudante, para você aprender de verdade. Junte-se aos milhões de estudantes impactados pelo nosso canal no *YouTube*, site e aplicativos: inscreva-se já! (YOUTUBE, 2018b, n.p).

*English in Brazil by Carina Fragozo* é um canal criado pela professora Doutora em Linguística pela USP, nomeada embaixadora do *YouTube Edu*. Na descrição do canal apresentada pelos seus fundadores está assim registrado:

Aqui no English in Brazil você encontra dicas sobre tudo o que diz respeito ao ensino/aprendizagem da língua inglesa: pronúncia, gramática, vocabulário, dicas de estudo, cultura, viagem, curiosidades e bate-papos descontraídos com convidados a respeito desses assuntos! Inscreva-se! (YOUTUBE, 2018c, n.p.).

*Matemática Rio* é um canal do Professor Rafael Fragozo especialista em Ensino da Matemática pela UFRJ, também nomeado como Embaixador do *YouTube Edu*. Na descrição do canal é possível encontrar a seguinte declaração:

A Matemática é curiosa, divertida e interessante! Matemática Rio é um canal com aulas online de matemática, todas criativas! Aprenda em alguns minutos com o Prof. Rafael Procópio os conteúdos mais cabeludos e encante-se com os aspectos filosóficos, curiosos e belos da Rainha das Ciências. Quer aprender Matemática? Vem comigo! Você não está sozinho, eu estou contigo. (YOUTUBE, 2018d, n.p.).

Assim, o *YouTube* e sua versão para uso educacional (*YouTube Edu*) se mostram atualmente como ferramentas para contribuir no processo de educação, seja ela formal, não formal ou mesmo informal. A seguir apresento algumas possibilidades de uso desta ferramenta no processo de ensino-aprendizagem.

#### **4. O uso do *YouTube* como recurso para a efetivação da aprendizagem**



Segundo Bastos (2011, p. 40) o *YouTube* tornou-se um ambiente de aprendizagem na medida em que “[...] fornece o contexto ou um ponto de partida para uma aprendizagem organizada à volta da solução de problemas autênticos, envolvendo a colaboração, discussão, defesa de ideias e construção de consensos.” Para José Moran (2013, p. 32) “[...] há uma exigência de maior planejamento pelo professor de atividades diferenciadas, focadas em experiências, pesquisas, colaboração, desafios, jogos, múltiplas linguagens.” Seguindo o pensamento o autor afirma que a escola atual deve estar conectada com as Novas tecnologias de informação e Comunicação (NTIC):

Escolas não conectadas são escolas incompletas (mesmo quando didaticamente avançadas). Alunos sem acesso contínuo às redes digitais estão excluídos de uma parte importante da aprendizagem atual: do acesso à informação variada e disponível on-line, da pesquisa rápida em bases de dados, bibliotecas digitais, portais educacionais; da participação em comunidades de interesse, nos debates e publicações on-line, enfim, da variada oferta de serviços digitais. (MORAN, 2012, p. 9-10).

Nesse sentido, como afirma Resende (2015) o *YouTube* também pode ser usado como ferramenta de autoria multimídia e como alternativa de conteúdo educacional. O professor deve saber utilizar de forma sensata o recurso, sendo criterioso ao escolher o vídeo a ser utilizado, ficar atento as linguagens, imagens, músicas que estejam contidas no vídeo e de acordo com o plano de ensino.

Sendo assim, algumas recomendações devem ser feitas aos professores que utilizam o *YouTube* como fonte de informação para se trabalhar com os alunos, para obter os melhores resultados: analisar os pontos positivos e negativos do vídeo além do contexto e enredo é fundamental para a escolha do vídeo mais adequado; observar se as imagens despertarão a criticidade do aluno e sua reflexão; verificar a faixa etária dos alunos para a linguagem e imagem do vídeo a ser exibido; buscar contextualizar o vídeo com atividades e exercícios propostos; verificar a qualidade do áudio e do vídeo, a qualidade do equipamento; duração do tempo da aula e do vídeo; observar os elementos do vídeo como imagens, cores, elementos, texto e linguagem; evitar a utilização dos vídeos apenas para cumprir a carga horária e informar aos alunos que o vídeo é uma das inúmeras ferramentas que podem ser utilizadas em sala de aula para o ensino e aprendizagem. (ALMEIDA et al, 2015, p. 6).

Nesse sentido, o vídeo deve contribuir para efetivar o assunto abordado em sala de aula. Segundo Resende (2015, p. 65) vídeos bem selecionados “[...] servem de apoio para provocar debates e discussões em sala de aula, além de despertarem o interesse no conteúdo abordado e motivarem a investigação de novos temas.”

Dessa forma, o *YouTube* se mostra como um recurso didático cada vez mais utilizado para a efetivação do processo ensino aprendizagem. Seja como um recurso para a

educação formal (realizada no ambiente escolar institucional), ou mesmo como recurso para a educação informal ou não-formal (realizada por conta própria pelo educando fora do ambiente escolar como conhecemos), essa plataforma tem tido uma inserção social cada vez maior, e contribuído também para o processo educacional.

## 5. Considerações finais

O objetivo central dessa investigação foi analisar se a utilização da plataforma de interação *YouTube*, utilizada por muitos na atualidade como recurso pedagógico, contribui para o processo ensino-aprendizagem. Para tanto, apresentou-se os conceitos de redes sociais, Web 2.0, educação formal, informal e não formal para adentrarmos na questão central da investigação.

Entretanto, cabe-nos como educadores analisar quais os conteúdos, linguagem e imagens que são expostos nos diversos canais para que a ferramenta possa ser utilizada como um significativo recurso de ensino aprendizagem. Um olhar crítico sobre a utilização de quaisquer recursos tecnológicos é necessário para se evitar que tais ferramentas se tornem apenas instrumentos, como fins em si mesmo, sem que se possa refletir quais são seus fundamentos, quais ideologias se escondem por trás delas e a quem elas podem estar servindo. Refletir sobre isto nos permite pensar até que ponto o uso de recursos tecnológicos na educação não se torne apenas mera “perfumaria didática”.

Nesse sentido, após a exposição cabem algumas questões, de ordem filosófica, que provocarão algumas reflexões:

- 1) Em que medida os vídeos do *YouTube* realmente permitem que o discente deixe de ser passivo e se torne ativo?
- 2) Em que medida estes vídeos diferem dos vídeos usados nos anos 80, 90 e no início dos anos 2000 nos programas de educação por meio da televisão e vídeo cassete?
- 3) Até que ponto os vídeos no *YouTube*, sobretudo os de que dizem ter um conteúdo explicitamente educacional, não tem apenas um caráter econômico, gerando alienação e consumo?
- 4) Em que medida, de fato, o uso do *YouTube* contribui para a inovação para o desenvolvimento de um senso crítico dos usuários?
- 5) Por que não há no *YouTube* Edu conteúdos de Filosofia e Sociologia?

6) Quais as verdadeiras intenções que se escondem por trás das fundações e sistemas de ensino que patrocinam tais canais que usam mídias educacionais?

E por fim, sustentada no espírito rousseauiana apresentado no primeiro *Discurso*, questionamos: Em que medida o *YouTube* e seus vídeos contribuem para “aprimorar os costumes” e não para degradá-los? Estas são questões que podem orientar pesquisas futuras.

## Referências

ALMEIDA, Ítalo D et al. Tecnologias e educação: o uso do YouTube na sala de aula. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2., 2015. **Anais...** Campina Grande, PB: s.n., 2015.

BASTOS, Maria da Ascensão Afonso. **O YouTube e o pensamento de ordem superior em inglês (LE):** um estudo com alunos do ensino secundário. Braga: Universidade do Minho, 2011. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/17822/1/Maria%20da%20Ascens%C3%A3o%20Afonso%20Bastos.pdf>>. Acesso em: 01 jul. 2018.

BURGESS, Jean; GREEN, Joshua. **YouTube e a Revolução Digital:** como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade. Tradução de Ricardo Giassetti. São Paulo: Aleph, 2009.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil:** Texto constitucional promulgado. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2011.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/19394](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394)>. Acesso em: 30 jun. 2018.

CAETANO, Saulo Vicente Nunes; FALKEMBACH, Gilse Antoninha Morgental. **YOU TUBE:** uma opção para uso do vídeo na EAD. **Renote**, v. 5, n. 1, 2007. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/renote/article/download/14149/8084>>. Acesso em: 01 jul. 2018.

COUTINHO, C. P.; BOTTENTUIT JÚNIOR, J. B. **Blog e Wiki: Os Futuros Professores e as Ferramentas Web 2.0.** Braga: Universidade do Minho, 2007. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7358/1/Com%20SIIE.pdf>>. Acesso em: 01 jul. 2018

DÖRING, N. Personal Home Pages on the Web: A Review of Research. **Journal of Computer-Mediated Communication**, n. 7, v. 3, 2002. Disponível em: <<http://jcmc.indiana.edu/vol7/issue3/doering.html>>. Acesso em: 28 ago. 2017.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal na pedagogia social. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 1., 2006. **Anais eletrônicos...** São Paulo: Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2006. Disponível em: <[http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=MSC0000000092006000100034](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000092006000100034)>. Acesso em:

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**: Goiânia: Alternativa, 2004.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MÉSZÁROS, István. **A educação além do capital**. Tradução de Isa Tavares. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com apoio de novas tecnologias. In: MORAN, José Manuel; BEHRENS, Marilda Aparecida; MASETTO, Marcos T. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2013.

PRETTO, N.; ASSIS, A. Cultura digital e educação: redes já. In: PRETTO, N.; SILVEIRA, A. (Org.). **Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder**. Salvador: EDUFBA, 2008

PORTUGUAL, Khalil Oliveira. **O YouTube como uma configuração para o ensino-aprendizagem de Ciências**. 2014. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.

ROUSSEAU, J. J. **Discours sur l'origine e les fondements de l'inégalité parmi les hommes**. Paris: Éditions Gallimard, 1969.

\_\_\_\_\_. **Discurso sobre as ciências e as artes**. Pensadores. Trad. Lourdes Santos Machado. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

SIBILIA, P. Você é o que Google diz que você é: a vida editável, entre controle e espetáculo. **Intexto**, Porto Alegre, n. 42, p. 214-231, maio/ago. 2018.

RESENDE, Ana Rubélia Mendes de Lima. **Uso Educacional de Ferramentas de Autoria na Web**. Lavras: UFLA, 2015.

RECUERO, R. C. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

\_\_\_\_\_. Comunidades Virtuais-Uma abordagem Teórica. **Ecos Revista**, Pelotas-RS, v. 5, p. 109-126, 2001.

YOUTUBE. [S.l.: s.n.], 2018a. Disponível em: <[https://www.youtube.com/channel/UCs\\_n045yHUiC-CR2s8AjIwg](https://www.youtube.com/channel/UCs_n045yHUiC-CR2s8AjIwg)>. Acesso em: 30 jun. 2018.

\_\_\_\_\_. **Me salva!**. [S.l.: s.n.], 2018b. Disponível em: <  
<https://www.youtube.com/user/migandorffy/about>>. Acesso em:

\_\_\_\_\_. **English in Brazil by Carina Fragozo**. [S.l.: s.n.], 2018c. Disponível em:  
< <https://www.Eduyoutube.com/user/carinafragozo/about> >. Acesso em:

\_\_\_\_\_. **Matemática Rio com Prof. Rafael Procopio**. [S.l.: s.n.], 2018d. Dispo-  
nível em: < <https://www.youtube.com/user/matematicario/about>>. Acesso em:

**Recebido em novembro 2018**  
**Aprovado em novembro 2018**